



Acesse o PDF da Sinopse de Notícias no [site da 7ª CCR](#) e na [Intranet](#)

**Sexta-feira
(16/03)**

Manchetes

G1: Mulheres foram decapitadas no Ceará por ordem de chefe de facção, diz polícia

G1: Diretora do presídio infestado por ratazanas é exonerada em Rondônia

BBC: 'Tudo aponta para possível envolvimento de policiais', afirma coordenador criminal do MPF no Rio sobre Marielle

O Globo: PF reforça equipe para investigação de chacina no Pará

Folha de S. Paulo: Munição que matou Marielle foi comprada pela PF em 2006, diz TV

Globonews: PRF tem atualmente o mesmo efetivo que tinha em 1994

Síntese das principais notícias

Controle Externo

Baixos efetivos: Globonews faz denúncia exclusiva sobre a quantidade de efetivos da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Hoje em dia, a PRF conta com o mesmo número de agentes que no ano de 1994. As afirmações são do diretor-geral da PRF, Renato Dias. Em todo Brasil, 10.137 policiais fazem o patrulhamento de 120 mil quilômetros de rodovias federais, número menor que o total previsto em lei, de 13.098 servidores. O número ideal para cobrir as estradas do Brasil é de 15.605 policiais.

Centros de inteligência: G1 noticia que o ministro da Segurança Raul Jungmann anunciou na manhã de quinta-feira (15) a criação de cinco centros de inteligência para combater o crime organizado no país. As unidades serão integradas a um centro nacional em Brasília. A primeira unidade foi lançada pelo ministro em Fortaleza. O investimento na unidade cearense será de aproximadamente R\$ 2 milhões. A contratação e a manutenção de pessoal serão bancadas pelos estados nordestinos e o governo do estado do Ceará cedeu o prédio.

Operação de combate: Uma operação batizada de Bravo Zulu cumpre na manhã desta sexta-feira (16) 16 mandados de prisão e 18 de busca e apreensão nas cidades de



Imbituba, Garopaba e Tubarão, no Sul catarinense, bem como Palhoça, na Grande Florianópolis. O objetivo é reprimir uma organização criminosa que usa empresas para lavar dinheiro do tráfico de drogas. Notícia do **G1**.

Policiais envolvidos: O coordenador criminal do Ministério Público Federal no Rio de Janeiro, o procurador José Maria Panoeiro, disse à **BBC** Brasil que uma análise inicial do assassinato da vereadora carioca Marielle Franco aponta para o possível envolvimento de policiais ou agentes milicianos no crime. Milícias são formadas principalmente por policiais militares, mas também por policiais civis, bombeiros e mesmo integrantes das Forças Armadas, explicou. Marielle foi morta ao ter seu carro alvejado por pelo menos nove tiros, no Centro do Rio, na última quarta-feira (14). O motorista Anderson Pedro Gomes também acabou atingido e morreu, enquanto uma assessora que estava no carro teve ferimentos leves e sobreviveu.

Munições da polícia: Folha de S. Paulo noticia que a munição que matou a carioca Marielle Franco na última quarta-feira (14) foi comprada pela Polícia Federal em dezembro de 2006. A informação foi divulgada pelo "RJTV", da TV Globo. Segundo o telejornal, a perícia identificou a origem da munição com base nas cápsulas das balas encontradas na cena do crime. Ainda de acordo com o jornal, o lote de munição desse caso no Rio é o mesmo usado em agosto de 2015 em Osasco e Barueri, na Grande São Paulo, naquela que é considerada a maior chacina do estado de São Paulo, com 17 mortos. Neste caso de SP, três policiais militares de SP e um guarda civil foram condenados pela chacina. A PF e a Polícia Civil do Rio divulgaram nota conjunta em que afirmam que vão apurar a origem da munição.

Intervenção justificada: UOL noticia que o assassinato da vereadora Marielle Franco mostra que a intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro tem um trabalho a ser feito e justifica "medidas que foram tomadas e vão ser tomadas", segundo afirmou nesta quinta-feira (15) o coronel Roberto Itamar, porta-voz do general Walter Braga Netto. O coronel Itamar afirmou que o crime foi lamentável e inadmissível, mas mostrou que alguma coisa tem que ser feita para melhorar a segurança no Rio. "Só fortalece os objetivos da intervenção", disse o porta-voz.



Polícia do RJ: EXAME noticia que o chefe da Polícia Civil do Estado do Rio, Rivaldo Barbosa, disse nesta quinta-feira, 15, que o assassinato da vereadora Marielle Franco “atenta contra a democracia”. Ele não quis confirmar a hipótese de execução, alegando sigilo nas investigações, mas afirmou que a polícia “não descarta nenhuma possibilidade”. A Polícia Federal ofereceu ajuda nas investigações, mas o chefe da Polícia Civil disse que a instituição tem todas as condições de resolver o caso.

Sugestões para intervenção: O Ministério dos Direitos Humanos entregou hoje (15), durante reunião com o interventor federal para segurança pública no Rio de Janeiro, o general Walter Braga Netto, um documento contendo 16 sugestões para as operações realizadas pelas forças de segurança no estado. As propostas foram elaboradas pelo Observa Rio, um observatório vinculado à pasta e que reúne especialistas, representantes da sociedade civil e membros de movimentos sociais. De acordo com o ministro Gustavo Vale da Rocha, o objetivo é contribuir com o avanço da intervenção, mas observando a não violação dos direitos humanos. Entre as sugestões apresentadas estão a divulgação do Disque Direitos Humanos durante as operações; a identificação de indicadores relacionados ao uso da força, ao desaparecimento forçado e à violência sexual e a atuação independente da perícia criminal, preferencialmente desvinculada das instituições policiais. Notícia do **Istoé**.

Democracia ameaçada: El País divulga entrevista inédita da vereadora Marielle Franco, menos de um mês antes de ser assassinada, no último dia 14. Para Marielle, a intervenção fazia parte de um processo que colocava a própria democracia em risco. Militante dos direitos humanos, Marielle Franco foi a quinta vereadora mais votada do Rio e recentemente foi nomeada relatora da Comissão da Intervenção na Câmara. Além de referência no feminismo negro, a vereadora denunciava a violência policial, especialmente nas favelas. Na entrevista de fevereiro, Marielle defendeu discutir a política de combate às drogas e falou sobre programas de redução de danos para que não se trate o usuário como traficante. Para ela, a intervenção aconteceu, muito em parte, por causa de um discurso do medo.

Reforço em investigações: A Superintendência da Polícia Federal do Pará nomeou um delegado para se dedicar exclusivamente à investigação dos mandantes da chacina de



Pau D'Arco, no Sudeste do estado. O delegado Marcio Sergio Nery, de Marabá, assumiu a investigação no começo de março e contará com a ajuda de dois agentes e um escrivão. A chacina ocorreu na Fazenda Santa Luzia, em Pau D'arco, em 24 de maio do ano passado. Um grupo de policiais civis e militares foi até a área para cumprir mandados de busca e apreensão e prisão de suspeitos de envolvimento na morte de Marcos Batista Ramos Montenegro, um segurança da fazenda assassinado semanas antes. Durante a operação, dez posseiros foram assassinados com sinais de execução. Laudos de necropsia mostram que dois foram atingidos por disparos a curta distância; dois pelas costas, como se fugissem; seis tinham dois ferimentos a bala no peito, o que só é possível quando o atirador tem tempo para mirar. Notícia do **O Globo**.

Pressão em interventores: O assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista e a repercussão nacional e internacional do crime reforçaram a pressão sobre os interventores federais no Rio, deixando encurralados os militares do Exército responsáveis pela segurança do estado. Decretada pelo presidente Michel Temer com a justificativa de frear a escalada da violência, a intervenção completa um mês hoje, dois dias após a morte da vereadora. Integrantes da cúpula da intervenção federal disseram à **Folha de S. Paulo** que a ação criminosa foi vista como uma afronta ao trabalho dos militares do Exército. Sob comando do general Walter Braga Netto, eles participaram de uma série de reuniões e cobraram da Polícia Civil, que teve seu comando trocado na última semana, um desfecho rápido sobre os autores do crime.

Federalização investigativa: **Correio Braziliense** noticia que a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, avalia a possibilidade de pedir a federalização das investigações do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista Anderson Pedro Gomes, no Rio de Janeiro. Raquel determinou na manhã da última quinta-feira, (15), um dia após a morte da vereadora, a instauração de procedimento instrutório de eventual Incidente de Deslocamento de Competência. Raquel ainda solicitou à Polícia Federal que adote diligências de investigação necessárias.



Sistema Prisional

Ordem de facção: As três mulheres torturadas e decapitadas em uma área de mangue na Região Metropolitana de Fortaleza foram assassinadas por uma facção criminosa rival de uma das vítimas. Nara Aline, era "o alvo" da gangue; outras duas foram assassinadas por estarem na companhia de Nara. Conforme a Polícia Civil, Jeilson Lopes Pires, mandante do crime e integrante do bando Gafanhoto GDE, ordenou a morte de Nara, integrante do Comando Vermelho, por vender drogas na Comunidade Gafanhoto, área onde ele domina a venda de entorpecentes. Jeilson Lopes foi preso na última quarta-feira (14). Notícia do **G1**.

Crime organizado: **O Povo** informa que o ministro da Segurança Pública Raul Jungmann voltou a fazer duras críticas à política de encarceramento vigente no Brasil. Para ele, o modelo nacional de aprisionamento indistinto afeta direta e negativamente o sistema prisional e fez o crime organizado "prosperar", avançando, até mesmo, sobre o alto escalão da Segurança Pública, em "muitos estados", comprometendo a atividade policial. O ministro enfatizou que foi dentro do sistema prisional que as facções surgiram no País, e de lá elas comandam grande parte dos crimes cometidos fora dos presídios.

Diretora exonerada: **G1** noticia que a diretora do presídio feminino infestado por dezenas de ratazanas foi exonerada do cargo, em Porto Velho, na última quinta-feira (15). A informação foi confirmada pela Secretaria de Justiça do Estado (Sejus). Segundo detentas que cumprem pena na unidade prisional, ratazanas tomaram conta do presídio e houve casos em que foram até mordidas pelos roedores. O presídio interditado é localizado na Avenida Carlos Gomes com Farquar, em Porto Velho. Em nota, A Sejus admitiu a insalubridade do prédio, que é antigo. E garantiu que vai cumprir o prazo de 48 horas determinado pela justiça para a transferência das presas. A unidade prisional que vai receber as presas terá capacidade para abrigar 173 presas. A princípio, há 145 vagas.